

Liberdade da imprensa e do ensino. A liberdade de expressão e de reunião são respeitadas e o povo não usa a força em suas reivindicações. Mas quando a força empregada para obrigar a cumprir as leis, essa força é usada para obrigar a cumprir as leis de cada um.

A PLUME

Quando se estabelecer um acordo entre todos os partidos e que se possa sair à rua com força suficiente em defesa das nossas direções; ninguém se guará sem estar bem dentro que se estabeleça a revolução.

Redação — FLORENTINO DE CARVALHO
Administração — CECILIO MARTINS

ENDEREÇO CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO
Sede: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000; Semestre, \$5000
PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000
NUMERO AVULSO — 100 REIS

INGENUOS E FUNESTOS

Como se fingem enganados, como se procuram embutir em uma illusão já desfeito, que elles pretendem fazer reasurgir das cinzas como procuram meios para fazer crer naquillo em que não mais acreditam, esses emperados e retrogradados politiquieiros, affirmando e gritando com seus pulmões de funambulos de feira, que *passou a era da ingenua e funesta concepção do cosmopolitismo ou internacionalismo*. E nesses embutidos politicos se não munda a sugeira interior. A pelle muda de cor e de aspecto para se adaptar ao meio, tomando diversos matizes resultantes das adherencias de muitas siglidades, de esterquillo em que se comprazem em espoujar-se. Nos mudamos diariamente, pois assimilando e desassimilando, na falna renovadora que é a vida, *nós somos aquillo que comemos*. Alimentando o espirito com variada nutrição, é natural que nossas concepções, nossas aspirações e nossas tendencias variem á proporção que nos aperfeiçoamos e nos vamos alimentando mais sadamente e com mais phibamento. Os patriotas não mudam, emperados nessa estreita concepção aggressiva de patria, sentimento convencional e barbaro. Tudo lhes serve de argumento para arrastar no espirito a superstição, a creença e a fidelidade em e a seus fetiches.

E é por isso que o *Conde presidente* diz, em contrariào que todos os acontecimentos recentes demonstram que *hoji domina e deve dominar, nas consciências esclarecidas, o nacionalismo, nativismo*.

Nessa guerra commercial que ainda não terminou, morrem o patriotismo. Na mistura de exercitos, em que os soldados não sabiam por que motivo iam para a manha, nem que principios iam defender; nessa lucta para acquisição de novos mercados, as raças, as religiões, as mais irreconciliaveis, as nacionalidades adversarias por interesses territoriaes, adversarias por preconceitos de raça, adversarias pela sujeição a que umas estavam agrihoadas pela prepotencia de outras, onde ficou o patriotismo? Esta mesma colligação patriótica, nacionalista, nativista, jacobina, chauvinista, este afan em formar partidos, legiões, ligas de defessa nacional, se fazem em vão ou para combater um inimigo forte, dominador, ameaçador e conquistador?

É a concepção do cosmopolitismo ou do internacionalismo fosse *ingenua*, valeria a pena esgrimir em branco, combater moindos de vento? Qual a razão dessas ligas republicanas, nacionalistas, senão

Cristo e mais grandes que os Oragos, os camaradas Rosales, Biondi e G. Thomás, condenados a seis annos de prisão por redigirem o jornal "Bandera Roja", e porque, tambem, nos seus scribidos, bullhava o verbo dominante e aggressivo e a palavra fecunda, empolgada, a palavra aletada e empolgada pela boca da Revolução Social.

Entre tanta miséria humana surge um gesto edificante, de heroes, desviando as torturas fisticas, os presos por questões sociais, revoltados, indignados por tão grande crime, decretaram a greve da fome, exigindo o regresso dos companheiros deportados.

Apesar de encarcerados e de sofrerem as torturas da fome e das prisões, ainda tinham valor. Em prova de solidariedade, para promover revolta, protestando contra a deportação de seus companheiros destinados ás geladas regiões da Sibéria Argentina.

Senhores da burguezia: admirem esse exemplo e envergonhem-se ante tão grandes e sublimes provas de solidariedade e fraternidade humana.

ARSENIO PALACIOS.

"A VANGUARDA"

Mais do que pela força, a burguezia olamina o proletariado, pela escola, pelo livro, pela palavra e, sobretudo, pela imprensa.

Com todos esses elementos o Estado e o capitalismo temperam a mentalidade das classes civis, ou militares, instruidas, educadas, moldadas em todas as normas utéis á conservação e á defesa dos seus dominios.

Pelo governo sobre os espiritos, pelo imperio sobre os corações, mantem a soberania economica e politica. A força bruta tem uma função secundaria.

Como, pois, obter-se a liberdade intelectual e a independencia política, para obtermos finalmente, a autonomia economica e politica? O meio mais viavel é neutralizar o veneno do fanatismo religioso, destruir o microbio do racionalismo, a confiança nos governos, a esperança nas leis, o temor por tudo quanto representa a autoridade, as flores, os profetismos de escrivão, que a imprensa burgueza injeria diariamente no sangue dos cidadãos.

Para isso é preciso, á todo transe oppor á ação miseranda da imprensa capitalista a imprensa operaria, que escampele todas as mentiras, todas as inuavias que vintam ao povo.

Muito accidentalmente andava, até, pois, os camaradas, que lançaram, aqui, a iniciativa do futuro diario A VANGUARDA inicial que deve ser auxiliado por todos os oprimidos.

Mas, para que essa folha seja realmente uma bandeira de combate e de redenção proletaria e humana é necessario que não se detenha em hesitações e exclusivismos, que ataque todas as instituições burguezas despiadadamente.

Intencionalmente, segundo reza o aviso, que publicamos na 1ª pagina desta "lha, A VANGUARDA será um jornal trabalhista, não é, vem com doutrina ou filosofica. Será alheio ás questões, aos principios ou finalidades sociais.

Os camaradas indicados para a redação, manifestaram e em sua maioria, partidarios da neutralidade ideologica dos sindicatos operarios, declarando tambem, que A VANGUARDA será o exponente dessa tendencia, que não julgamos contraproducente para o movimento operario e anarquista.

Os que esperavamos ver nesse jornal o reflexo das nossas aspirações revolucionarias e libertarias, laboravamos em erro.

A VANGUARDA será um jornal dedicado unicamente á promover a união, o ajuntamento de operarios, nos seus respectivos sindicatos de classe e a conquista de melhorias que facilmente são burladas pelos industriaes.

Além dessa propaganda innocua, a A VANGUARDA virá criar aqui um elemento hostil e

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

O dr. Washington Luiz, *sinkó* politico da "Fazenda Paulista" deu publicamente á sua monumental mensagem, propria de arguto chefe de familia que sabe governar a casa.

No que se refere á imigração confessou que foram tomadas providencias para a entrada de dez mil imigrantes, que certamente hão de ser imolados nos sertões, pela intemperie, pela brutalidade do trabalho, pela opressão, as chagas e traumas e outras mil pestes que os esperam.

Sem mais reparos, com toda simplicidade e laconismo, a mensagem diz que "tuas formas pretensivas de governo por em pratica a distribuição dos colonos, uma como que de aprendizagem, destinada ao italiano pobre, as zonas em vigor da produção; e outra de localização definitiva nas paragens onde o solo já não produz e não serve á cultura de café, fazendo os antigos imigrantes, ou os naturaes, donos dessas terras que vão cultivar."

Assim, ostensivamente, o governo desta republica burgueza, dispõe dos homens do trabalho como de um rebanho de carneiros, distribuindo-os a seu talento, pondo em ridículo a chamada liberdade de transito.

Ainda bem que conduz uma parte dessa plebe de escravos modernos para os campos de experiencia e reutilização, e outro para

as zonas onde a terra está completamente exaurida... Para onde mais se voltam as atenções e os desvelos do sr. presidente, é para justiça e segurança publicas. Seiçente de que a conduta dos governantes e dos burguezes não é digna de aplausos, e temendo que o povo se prepare para o ajuste de contas, toma presénte por tranças na porta, remunerando melhor a policia e dando uma organização mais perfeita ao aparelho judiciario.

Sobre a instrução faz o chefe deste Estado *apreciações* honzojeiras, declarando que o ensino primario é gratuito e obrigatório.

Não sabemos o que ha de verdade nessa asserção, pois vemos que os menores operarios não têm alimentação e vestuario suficientes, não possuem recursos para a adquisição de material escolar, não têm tempo para se dedicarem ao estudo, porque estão empregados nas officinas, nas fabricas ou nos campos, sacrificados em trabalhos superiores ás suas forças.

Onde, pois o ensino primario gratuito? E o ensino elementar? E o ensino superior? São *privativos* dos burguezes, não é verdade?

São privilegios dos que acumulam capitães sem trabalhar, e os que trabalham, estão fora desses direitos.

Bela republica!... Efficaz democracia!

A Justiça Burgueza e a Democracia Argentina

Da liberalissima *republica* do Prata, da qual os nossos governantes souberam plagiar as leis sceleteras, tivemos impressionantes noticias e como se comporta a burguezia em face da ação dos libertarios, que vivem a coragem de peccar, pensando diferentemente ás tendencias filosoficas que predominam na época actual.

Quando pelas ruas da metropole pntenha passeavam as turbas, suspensadas em comemoração á independencia das Provincias Unidas do Rio da Prata, cantando os patrióticos himnos de *Libertad! Libertad!* a justiça dos barbaes, tipudava sobre o pensamento livre e perseguia seus apostolos, que como os martires da "Revolução de Mazio, Belgrano, Moreno, Rivadavia e San Martín, tiveram a ousadia de dizer a verdade e de pôr em pratica as teorias de emancipação humana.

E, entre a pompa dos vendallos uniformizados, entre os cantos das crianças, das escolas publicas, rumo a *Usuhua*, a S. heria do Sul America, eram conduzidos os martires, do ideal, os modernos conquistadores da Sociedade Nova, mais fortes que

Liga dos Inquilinos

Conforme esta anunciado, domingo, 1 de Agosto, realizam-se quatro grandes reuniões de inquilinos, afim de assentar as bases da Liga dos Inquilinos, cuja ação se desenvolverá no sentido de pôr termo á ganancia dos proprietarios e sublocatarios de casas, estorvando os que não têm a felicidade de possuir um tecto para se abrigarem.

O horario destas reuniões, será o seguinte:

No salão "Oll Vicente", (avenida Rangel) Pestana 263 sobre-do, ás 8 horas da manhã;

No salão da Avenida Ceiso Garcia 408, ás 12,30.

No salão de rua Borges de Figueiredo 37, Alôca; ás 12,30.

e no salão do Centro Republicano Portuguez á rua Marechal Deodoro 2 (sobrado), ás 2 horas da tarde.

Todos os inquilinos pertencentes a qualquer classe social são convidados a assistir a estas reuniões.

A União faz a Força!
A Comissão Provisoria.

BREVEMENTE
"Sertão Vermelho"
Versos sertanejos de Santos Barbosa

ZUMBI

Na quinta-feira, 3 de Agosto, ás 19 horas, podés encontrar-nos, á rua Barão Panapani-caba, 4.

Não faltes.

Agitação contra as leis liberticidas

O Centro Feminino Juvenis Idealistas deu á publichidade um longo manifesto de protesto contra as leis liberticidas, concitando o povo a manifestar a sua rebellião, não consentindo que se firme ainda mais, o jugo da escravidão capitalista. As associações operarias devem tambem agitar-se, protestar, reagir... enquanto é tempo.

Guerra ao projecto Arlindo Gardo!

assino que se privasse de pro-
tamento; porque o cunho do
assino - gerou-se para as ex-
panções do assassino; e o ass-
sino é quasi um incognito da
paternidade, e quem sabe se ele
gestou-se em um instante de
loucura!

A sciencia é um estabelecimento
de comunidade; o medico, em
pratica da sua carreira é um co-
munista; a doenca si é, muitas
vezes, profissional, não respeita
gerarquias; para o medico a dou-
rina é uma fusão, e a fusão não
é formula na arte de curar; a
distração é um ato de hygiene,
potem, quem a pratica, ou deli-
bera ou se entrega a ela pela
vontade de algum; e isto é
sciencia.

Um paraliico precisa viver em
obscuridade, longe dos sorrisos,
afastado das crianças. O cerebro
tem paixões desmesuradas; o
sol é belo, a doenca, quando
o percebe exalta lile os claros,
a memoria exacerba o pensa-
mento e se abre as impressões
para as venturas fazem-lhe bem
soffer. Para exercer a humani-
dade é preciso que se alcance o
esclarecimento; uns fallou, diri-
gem, gulam; outros praticam; o
homem humano deve ser força
samente o hemaventurado.

Augusto de Alcântara Marinho.

A ALTA DOS
ALUGUEIS

A burguezia não se limitando
samente a agarrar as fabricas,
as officinas e os instrumentos
de trabalho, etc., estende seus
poderosos tentáculos de domina-
ção sobre as terras e as proprie-
dades edificadas, conservando
para seu uso exclusivo os pala-
ces, os chalets, as charras, e
para os proletarios os imundos
cubiculos, os porões e as viven-
das miseras, nas quaes nem os
trogliaditas seriam capazes de
habitar.

Os proprietarios, ambiciosos,
sedentos de ouro e abecados
pela mentira e torturados pela
ganancia esmagadora, nas formas
autoritarias da coacção e da vio-
lencia, elevam os preços dos alu-
guéis das casas numa proporção
tal, que dá como beneficio um
desmedido saldo.

Os trabalhadores, os emprega-
dos publicos e do commercio
os não proprietarios, vêm-se na
dura necessidade de pagar o to-
tal dos alugueis, sobpena de verem
suas mobílias arrepassadas
e ruz por uma té infame de despejo.

As medidas governamentais
tendentes á edificação de 5000
mansardas, além de serem uma
afronta á classe trabalhadora que
tambem tem o direito de morar
em casas higienicas e ajardina-
das, traão como consequencia
a consolidação do sistema da pro-
priedade privada e a occasião de
os capitalistas augmentarem as
suas riquezas.

Os parlamentares nestas inicia-
tivas que encobrem uma nova
especulação, e que tem todo o
aspecto duma fraudeza que só
pode desprestigiar o Parlamento
não reivindicam a honra de pôr
término á exploração dos proprie-
tarios, pois que, como é bem sa-
bido, os maiores monopollistas
das casas e das terras são
os proprios representantes da
Nação.

É preciso, nesta situação crí-
tica, crenda pelo sistema capi-
lista, reagir imediatamente e sair-
mos deste estado de coisas á
brevidade possivel, impedindo es-
tes crimes de lesa-humanidade,
para os quaes não ha leis nem
codigos.

A alta dos alugueis é um dos
tantos vexames poltronicos contra
o proletario, é um dos muitos
aspectos da iniquidade social, que
deve merecer de todos os
hormes de consciencia livre, a
mais viva hostilidade.

Avante, pois, não somente con-
tra a exploração dos proprietarios,
mas sim pela completa abolição
da propriedade privada!

CLAUDIO DE AZAS.

Apelo a nacionalidade brasileira

E daqui, do alto da pedra da
Babilonia, a tem metras acima
das areias miriadas e deante
dessa profetica cidade do Rio de
Janeiro, súplice perfeta do meu
paiz, que lanço este grito atraz
dos valados e chapadões da
nacionalidade brasileira.

Com a mesma violencia do
meu verbo quando apouca os
vendilhões patrióticos e nacio-
nalistas, o vento ezorraga terrivi-
lmente as montas vizinhas do
velame bravo, as flohas do ca-
pim rasteiro e os ramos floridos
do cravinho de campina e da
vassoura de boião. Exfolta-se o
granito mituato.

E a patizagem amplia-se em
tons multicores sobre a batizada
do Andarahi, as coxilhas ondulan-
tes, as liltas em tonalidades es-
curas, a Guanabara em tons al-
vos, os morros verdejantes e o
casario desordenado como a or-
ganização actual.

Aos meus pés, a escola illi-
chacina; alem, as palmeiras do
Mangue, a ruvera Favella, as
avenidas e a falsa nitil-rosaria.
Quasi todo o Rio de Janeiro so-
liza aos meus pés.

Estás a pos, ó metropole
da Dor e da Belezza!

Meu olhar mergulha mais lon-
ge; vai, através os anteparos
da Cadeia Oriental e afunda em
pleno campo da terra brasileira.

Meu grito tem de ser para
todos os opprimidos; meu verbo
é para todas as almas sofredoras.

Do arinto de Roraima ás aguas
do Chuy minha palavra sempre
tem sido um timento no vacuo
não repete. O gesto corta o
espaço pedindo adesões; mas em
vão. Parece que não vivo numa
nacionalidade que accorda para o
mundo e a batalha, mas que vai
dormir o mundo profunndo das
povos ventidos.

Tarde gloriosa, o sol vai se-
pultar-se por traz da louza imen-
sa da serra do Engenho Novo.
O morro obte o qual escrevo
estas liltas de clamor e de in-
candescença tem um nome fallido.

Pois hem; que este sol de
crepusculo a diminuir-me agora
seja um sol de alvorada para o
meu paiz e que o nome desta
pedra simbolize um destino opo-
sto ao de Babilonia a morte!

Seja este meu Apelo á nacio-
nalidade brasileira um toque de
clarim que a faça despertar da
medorra quatro vezes centenaria.

Acorda, ó irmãos! Marcha,
ó amigos! Velae, ó almas de
bronce!

A hora vai chegar. Vinde a
min, almas livres.

O momento não é para dui-
das nem oscillações; nem para
acélar-mos consciências que são
captações innocuas. O momento
é para grandes reivindicções;
é para os radicales, os extremis-
tas, os indisciplinaos.

Nada devemos pedir; devemos
exigir. Nada devemos implorar;
devemos bradar bem alto e as-
senhorar-nos daquilo que nos
pertence.

Penso em todos vós, meus
irmãos escravizados; pastores, se-
ringueiros, pescadores, carpintei-
ros, lenhadores, açecanos, amazo-
nenses e parnenses; lavradores e
manicoberos do Maranhão; os
queiros dos campos do Piauí; os
seringueiros do Ceará; pescadores
e trabalhadores nas salinas do
Rio Grande do Norte; estivado-
res, camponeses e tecelões de
Fátima na Paraíba; cascacos fer-
rovitarios, tecelões da Torre e da
Paulista, caboccos dos engenhos
e de usinas, escravos da Tram-
way e da Great Western, em
Pernambuco.

Praticos, vendedores de suu-
rú, cesteiros e tecelões, firaiores
de madeira, remeiros e pescado-
res nos rios ou nas lagoas, fa-
zedeiros de esteiras, trabalhadores
jurados, vendeiros do littoral, va-
queiros do sertão, em Alagoas;
pastores, camponeses e pescado-
res de Sergipe; lavradores, ope-
rarios e trabalhadores nas minas
de diamante da Bahia; campo-
neses do Espirito Santo; escr-
vos dos campos fluminenses;
proletarios do Rio de Janeiro;
escravos dos negreiros paulistas;
colonos do Paraná e Santa Ca-
tarina; pastores gaúchos; lava-
dores, mineiros e metalurgicos
de Minas; vaqueiros, goyanos;
filhos infelizes dos plujos e va-
rreiros de Mato Grosso...

Classes opprimidas do Brazil,
levantai-vos! Resurgi! So a ban-
deira Rubra vos pode salvar. O
sacrificio azul verde é um simbolo
de violencia e exploração.

De pé, milhões de escravos
que viveis no meu paiz! Só os
trabalhadores são dignos de vi-
ver.

Que fazeis, ó homens dos se-
rviuagos, que le não revoltas?
E vós, amazonenses, filhos das
paragens lendarias? Que fizeis
para libertaros dos dominado-
res, dos potengos inundados?

Vós, vós, toristas todos, como
podeis supor tantos crimes?
Ah, só existe energia nas ca-
choeiras de vossa terra.

E vós, suistas, porque já não
castigastes o zumbalar dos opre-
ssores, expulsando-os?

O, finta a nacionalidade dor-
me; só minha alma vela, insona,
a tremer pelo destino dos povos
encharcados.

Trabalhadores, produtores, ju-
vens de alma huetica, mulheres
pervencidas; é preciso cantar o
crepusculo dos quatro castas do
mituato; é preciso mudar as
bases da organização actual; lan-
çar as almas do mundo novo.

Procuramos transformar o Bra-
zil; mas começemos por fran-
quizar-nos, elevando o ambiente
revolucionario.

Não devemos aceitar as ad-
esões condicionais de politicos ou
burguezes libelitalistas; as adesões
têm de ser totais, absolutas.

Não consintamos a predomi-
nancia de elementos parliamen-
tarios ou socialisteiros no nosso
meio, para depois não termos o
trabalho de expulsos; a esse
Trafalgar sem vergonha. Só fizeis
nada para o proletariado.

Transformação. Só ha um meio
para isto: a Revolução Social.
Tudo quanto não tender para o
socialismo revolucionario deve
encontrar a maxima repulsa no
seio das massas conscientes.

O operarios brasileiros (!) de-
vem compreender que não consti-
tuem mais a canalla, porque
homens livres e lutadores não
vão a escória, são a elite.

As vicissitudes por que tem
passado os operarios europeus
são liltas para nós.

Não esqueçamos que Jouhaux
com os camaradas de C. G. T.
tema demandado intensamente a
victoria da Revolução.

Não esqueçamos que os cre-
ditos para a confilgração euto-
pica foram volados pelos depu-
tados socialistas que galgarão o
poder pela inexperiencia das mas-
sas. Até Karl Liebknecht, por um
espírito de disciplina indigno de
um libertario mas compreensivel
num alemão, chegou a votar es-
tes credios. Quem falou as ruas
de Berlin com vagalhões de
sangue rebelde senão a social
democrata, os socialistas alemães?

Não esqueçamos que o parla-
mentarismo tem-averua um no-
me; burla; que haverá na luta
electoral um desperdicio imenso
de energia e que os parlamen-
tarios sempre foram elementos
passivos nas mãos dos fribustei-
ros capitalistas.

Não! Não devemos consentir
emte nós os politicos. Não! Não
devemos pedir liltas favoráveis que
serão meros pallativos e que não
resolverão o jmao do problema
social. Meo que as leis fossem
admiraes, que nos importaria
isto? Leis liberas não são pos-
tas em pratica; são as leis tiranicas
que têm sido applicadas.

Como são cegos os operarios
que se deixam levar pelo char-
latanismo dos socialistas parla-
mentarios!

Não devemos pedir leis; o
que precisamos é catar aos pés
a Constituição, é rasgar as leis,
porque ellas sempre foram de
ferro para os opprimidos e de
cera para os opressores.

truoens, os salinbancos retoricos
valeru alguma coisa!

Miseria! Paiz sem cultura em
que um tipo intelligente como
vós Babar não completamente
vão de idéas, é elevado ás cul-
minancias!

Quizes foram os nossos gran-
des homens? Quem fez a no-
paganda da abolição e da repub-
lica? Oradores!

Que vergonha! Que irrisão!
Sim, é uma nacionalidade em
decaencia aqueada em que os
Ciceros são elevados á categoria
de homens excepcionais e em que
as grandes idéas são valadas
através do littoral vasto de meli-
duza de liltas, de palhaças de
cordoadores que as pervertem, dan-
do liltas outro sentido, uma dire-
ção erronea.

Vejm mais que ha entre nós
elementos intrigantes. A cultura
de quando em vez estende as
suas garras sobre alguns dos nos-
sos camaradas mais conscientes.

Pois hem; é preciso expulsar
esses intrigantes.

Vejm mais que uns tantos ty-
pos exercem no seio das socie-
dades operarias uma vendutaria
autocritica, dispondo de tudo o
de todos; é preciso combater es-
tes joloux indigenas. O poder
não deve estar jamais nas mãos
de um só, como tambem nas mãos
de uma canalla; que tenha in-
teresses recapicos, antagonicos
aos verdadeiros interesses da col-
lectividade.

Noto mais umas tantas idelatrias
por este ou aquele libertario, quan-
do só deveria haver meras sim-
patias e nada mais.

Se o operario não quer ven-
dutar o libertario, não o idolatre.
Todos nós salemos como peni-
tem nas idolatrias; os idolos Fran-
co formando-se em tirannetes; ou Mo-
loch devoradores, insacavos.

Es o que a minha franqueza
me leva a dizer. Saibam os ope-
rarios, que, mesmo a risco de des-
contentamentos, eu disse sempre o
que me parecer a verdade. Não
se liltam; não se deixem levar
pelas canigas das castas opre-
ssores.

É necessario resistir a todas as
promessas, a todas as tentações.
Aproveitar todos os meios e
ocassões que facilitem a elevação
moral e mental das massas. Edu-
quem os multidoes.

OCTAVIO BRANDÃO
(Coanista)

PROPRIEDADE

Um dos principios que nos in-
teressa é o da propriedade.

Olve-se em todos os cantos
de todas as bocas dizer: estas
casas são minhas, estas terras
tambem, etc., etc. Está mais que
provado ser a propriedade um
roubo.

Dirão muitos: isto é que não!
Eu compreço, eis herditi, etc.

Voltemos á terra, para respon-
der aos que dizem eu compre-
- Compraram como?
- Com dinheiro não é?
- A quem?
- A quem!

Este alguém a quem comprou?
E por ahí iremos até á crea-
ção, e ver-se-á que a propriedade,
foi feita d'um crime ou de mul-
tissimos, e de muitos assassina-
tos, e de muitos assassinios,
de sacrificios de centenas de her-
tens, que foram explorados, tor-
turados.

Precisamos notar que presen-
temente, pelas leis promulgadas
pelos homens, todo o individuo
que compra roubo penle o direi-
to a esta nova propriedade
comprada. Diante deste princí-
pio todos os individuos que che-
garam a adquirir propriedades são
o ouro accumulado á custa de
outro accumulado, que se perder,
por terem comprado roubos. Uns
dizem: eu compre! Meus ante-
passados compraram, eu as her-
diti. Como? Dirão que devido
a muita economia. Se deixavam
de comer muitas vezes, traba-
lhavam dia e noite, as vezes do-
ndo se assinao e derramam os
criminosos duplamente, pois são
leis naturaes, ou do Christio, man-
dam que tratemos do nosso corpo,
conservando nossa saúde.

Por conseguinte não devemos
pôr nossas mãos soffer, mais do
que soffemos na sociedade pre-
sente pelos senhores de hoje.

Dito outros herdimos. Que
herdamos de quem? Um roubo
é a propriedade que foi adqui-
rida por via de crimes, sendo o
sacrificio de milhares de explora-
dos, muitos assassinados, muitas
economias criminosas.

Dase S. Jeronimo: «A opu-
lencia é sempre producto de um
roubo; se não foi cometido pelo
proprietario actual, o foi por
seus antepassados.»

S. Clemente escreveu: «Foi a
iniquidade que fez a propriedade
privada.»

S. Ambrozio escreveu: «A Na-
tureza estabeleceu a comunidade,
e a usurpação fez a propriedade
privada.»

S. João Chrysostomo diz: «O
rico assembla-se a um salteador.»
S. Bazilio opinou nestes ter-
mos: «O rico é um ladrão.»

Quem contestar que por via
das economias sem sacrificios
proprios ou de outros chegasse
alguma a ter milhares de pro-
priedades?

Um ponto admittimos, mesmo
assim quasi impossivel, e que
quando conseguimos, com o ne-
cessario peccido que nos dá em
troca do nosso usano trabalho,
adquirir uma propriedade pequena,
teremos forçosamente que passar
fome, para accumularmos os nickes
que ganhamos.

Na futura sociedade, que nós
pregamos a propriedade indivi-
dual será inalienavel, cada um
de que a possuir ficará de posse
dela, não a podemo vender, len-
do que nela produzir, para, em
comum de acordo com as co-
munas, bem fazer as trocas, ou
permutações.

Não exhibir ambição, porque
hudo estará á disposição de to-
dos podendo servir-se cada um
conforme as suas necessidades.

Esclarecimentos

Quantos se chamam ou con-
stituem anarquistas, hão de
achar-se identificados e em per-
suação com a sociedade.

Se o operario não quer ven-
dutar o libertario, não o idolatre.
Todos nós salemos como peni-
tem nas idolatrias; os idolos Fran-
co formando-se em tirannetes; ou Mo-
loch devoradores, insacavos.

Es o que a minha franqueza
me leva a dizer. Saibam os ope-
rarios, que, mesmo a risco de des-
contentamentos, eu disse sempre o
que me parecer a verdade. Não
se liltam; não se deixem levar
pelas canigas das castas opre-
ssores.

É necessario resistir a todas as
promessas, a todas as tentações.
Aproveitar todos os meios e
ocassões que facilitem a elevação
moral e mental das massas. Edu-
quem os multidoes.

OCTAVIO BRANDÃO
(Coanista)

Um dos principios que nos in-
teressa é o da propriedade.

Olve-se em todos os cantos
de todas as bocas dizer: estas
casas são minhas, estas terras
tambem, etc., etc. Está mais que
provado ser a propriedade um
roubo.

Dirão muitos: isto é que não!
Eu compreço, eis herditi, etc.

lignica, ou ambas as cosas,
para poderem viver; tudo de-
stado, nada de sua torrada
para beber nem para jogar,
nem para vicio algum que tal
nome mereça.

Considerando á taberna (e
para salubor do fomicidario)
quido e conversar com os anar-
quicos) como um centro de cor-
rupção, não a frequentam nunca,
nem muito menos atrofiam o
cerebro com a ingestão de al-
cool ou com o desgosto men-
tal do jogo, que, si não é tão
damunho no acto como o ve-
nuzoso liquido que se tringue
nos taberneiros e o fabricante
da licorea, é tão damunho (e
chega a aniquilar sus traca-
das intellectuales até converter-
em idiotas os infelizes que não
sabem subtrair-se ás más-
trestas atractivas.

Ha individuos que conhecem
as idéas e até em momentos
se consideram libertarios, que
não deixariam de ser excellentes
companheiros si pudessem rom-
per com o vicio de jogar ou
beber, si quizessem é mais
accetado, pois poder é querer.

Que deslembra sus tracas,
e sua lamentavel e vergonhosa
pobreza de espirito em a ne-
cessidade que sentem de expan-
dir-se um pouco, vindo dos
menos breves momentos fora
da detestavel realidade que col-
be, que constrange verdadeira-
mente até ao mais animoso.

Está usada a palavra "liber-
dade" em sentido figurado e não ter o
liberto patria que a subleita com
propriedade.

Salve
Anarquia!

Milhões de almas te spadam
num frenesi delirante, novel a-
rora de Libertad! De milhões
de peitos rebeldes levanta-se em
côco o ino dos Trabalhadores!

E a turba de produtores fa-
minhos, maltrapilhos, que rom-
pendo as algemas tira a verdade
dos olhos para te fixar e erguer
do os braços liberos te esuda
fulgente sol da redenção humanal.

Com o ralar da aurora de 14
de Julho de 1789, rumam por
terra os absurdos preconceitos
das instituições jerarchicas, mar-
chando na historia um novo pe-
riodo de gloriosa Invasão social.
Mas se o povo francez seputou,
sob os escombros da Bastilha
toda os omnicos privilegios de
casta, nasceu, sobre esses escom-
bros de lodo, o poivo moderno
a Burguezia.

A serviu a mesquinha Burgue-
zia d'outra crissida, despoza
de ser borboleta aspirando a
crucear os brazos da nobreza
com o felgor do seu ouro, ex-
plorou para esse fim a miséria
do Povo, desejo de aspirar o
ar puro da Libertad, e insinu-
ou com sofismas á rebeldia.

O Povo alagou no seu telo
generoso a serpente que mais
tudo o tira mordor; o escravo
mordido simplesmente de am; o
sanguo por ele derramado ser-
viu apenas para afimelar a hidra
burgueza.

Foi em Chicago no dia 1.º de
Maio de 1889 que o Povo, mo-
derno escravo Ju industrialme-
burguez, tentou sacodir o jugo
e lançou o seu brado de revolta
com a primeira greve.

A burguezia tremeu; como tre-
me o criminoso covarde, e man-
diou fuzilar aquele Povo que a
erigio ao poder.

Mas o sangue dos 7 traba-
dores martirizados foi á sentença
da rebeldia que se espalhou por
toda a Terra, e da semente nas-
ceu a arvora da Libertad, da qual
hoje o novo colhe os pri-
meiros frutos.

A semente gerou: o mundo
inteiro se convulsiona na
Impencia da Revolução social que
está a morte do parasitismo, com
a implantação do comunismo
anarquico.

Enquanto a burguezia se de-
tela na sua ultima noite de or-
gulo num fasto nababesco, o pro-
letariado do mundo inteiro sanda
a aurora de lidal, entoando os
versos de Turati:

São os filhos do Trabalho
que o ha de redimir;
Ou viver pelo Trabalho
Ou lutar e succumbir!

AMERICO ARTIGLI.



Contra a infiltração dos políticos no movimento social

Rio, 27 - Julho - 1929. Camarada. lendo n' "A Flebe" a circular de protesto contra o infiltração de políticos em nosso meio libertário...

Movimento Anarquista

BELEM PARA

Grupos de propaganda

Os Semeadores

A ultima reunião deste grupo ultrapassou a expectativa. Os camaradas numa verdadeira unidade de vistas, estão em absoluta atividade na propaganda...

Entre os muitos problemas a estudar, está o programa da escola nacional Francisco Ferrer, sendo elaborado por uma comissão...

Vaião a trabalhar no grupo oferecido pelo nosso camarada J. Barboza, a quem o grupo possuiu o agrado...

Aurora Libertaria

Este grupo tendo-se fundido no "Semeador", para mais profusa propaganda, deixa de existir, porém o jornal dos dois grupos fundidos, por ter sido resultado a publicação da VOZ DO TRABALHADOR patrocinado pela F. C. T.

Que todos os camaradas, como sempre, compram o seu dever em tudo dos nossos irmãos, a bem da próxima Revolução Social.

Grande Festival Artístico

organizado pela

Liga Operaria da Construção Civil

em benefício do grupo AVANGUARDIA a ser realizado no dia 2 de Agosto, no salão ITALIA CASTA...

PROGRAMA: 1. Concerto pelo Anarquismo. 2. Cantoria pelo Anarquismo. 3. Cantoria pelo Anarquismo. 4. Cantoria pelo Anarquismo.

OS CONSPIRADORES

de Edgar

FINIS

É possível que não tenha sabido avaliar-me, no meu artigo publicado no "Metalurgico", visto que a camarada Edgar descreveu, não que eu sou anarquista.

Quando ao adjectivo de anarquista, com o qual Edgar me qualificou, não lhe por isso, profundamente agradecido, não sou anarquista.

AMBERTO DEL CORRAL

Cancioneiro Vermelho

Seja para a venda por estes dias um opusculo, contendo Hinos e Canções Sociais, em português e italiano, alguns dos que foram escritos depois da Revolução Russa.

Os pedidos podem ser entregues a caixa postal, 1139 - São Paulo.

Um bom livro de propaganda anti-clerical

Quem remeter 500 réis em selos para a Caixa Postal, 1165, São Paulo, receberá um exemplar do belo romance NO PAIZ DOS FRADES, com 137 paginas de excelente literatura e de combate, com o retrato do autor, José Rizal, que foi fuzilado em consequência dessa obra.

Grupo Cultura Social

Este grupo convide todos os aderentes e os simpatizantes da propaganda libertária a assistirem a reunião que terá lugar no domingo, às 14 horas na sucursal da União dos O. em Fabricas de Teciados, à rua Borges Figueiredo.

Rio, 27 - Julho - 1929.

Cararada.

lendo n' "A Flebe" a circular de protesto contra o infiltração de políticos em nosso meio libertário...

Não se julga pelo novo adreite de M. de Lacerda pelo facto de ele ser politico, porque pode deixar de ser, mas somente porque não se declara abertamente libertario e enveredado pelo caminho verdadeiro da Anarquia.

Davida muito dos homens que tem imundades para os defenderes: que se dispa delas e venha então comegar com todos os que militam deste lado da barricada.

Sem mais, saúde e força para lutar no caminho revolucionario.

Cesar Davidson Leitão

SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE

Rio Grande do Sul, 14-7-29.

Camarada Florentino de Carvalho

Saude

Li na "Voz do Povo" uma correspondencia do, que relata a deserta de Maurício de Lacerda em S. Paulo, e fazia um resumo das suas palavras rebatendo as ideias deste parlamentar.

Enviei-te a minha inteira solidariedade ao teu modo de encarar a sua actuação no movimento operario, pois mais uma vez me tem feito pensar.

Sobre este assunto, cheguei ha seguintes conclusões: que Maurício de Lacerda, como todos os politicos tidos dentro de seus partidos, tem a nossa causa angustiar praticando o operariado, e que depois nos prejudica, e aqui embargando a nossa propaganda que tão bem tem desenvolvidendo, sem as contagens que existem na Argentina e outras partes. Na minha opinião, que pode ser feita por apreciar os factos de longe. Maurício de Lacerda, depois de ter, com o nosso apoio conseguido prestigio entre a massa obrera, fugiar um partido socialista politico, ou sindicalista a semelhança do italiano, e embargar a sobremaneira a nossa acção, pois se tal se der, será esse o primeiro partido politico operario, que fundará com um elemento á frente, capaz de o dirigir. Seria pois de todo conveniente, que desde já se tentasse a combater essa prejudicial acção de evitar maiores males, como aconteceu aqui no sul. Eu aqui solidarizo-me com o movimento com as intenções que tenho em junto aos camaradas aqui no Rio Grande, Rio de Janeiro, e com os meus objectos de solidariedade se envio tua haurah á Antiqua!

Zenan de Almeida.

S. Paulo, 29 de Julho de 1929

Camarada Florentino

Leu o artigo sobre a "Acção de Lacerda dos politicos" nos meus artigos, sobre os que me lembro de ter escrito nos nossos meios; por que combater pela educação dos elementos parassitarios, e por esse motivo não poderei de forma alguma admitir: os vossos sociedades e sindicatos.

E estando de pleno accordo com as ideias emitidas no meu artigo, peço que seja incluido o meu nome na lista que está organizando o "Metalurgico" e "Revolution".

Paulo Pinto.

Palavras de um comunista brasileiro á Liga Nacionalista e á Hierarquia das Escolas DE AFONSO SCHMIDT

Rio, 27 - Julho - 1929.

Cararada.

lendo n' "A Flebe" a circular de protesto contra o infiltração de políticos em nosso meio libertário...

Não se julga pelo novo adreite de M. de Lacerda pelo facto de ele ser politico, porque pode deixar de ser, mas somente porque não se declara abertamente libertario e enveredado pelo caminho verdadeiro da Anarquia.

Davida muito dos homens que tem imundades para os defenderes: que se dispa delas e venha então comegar com todos os que militam deste lado da barricada.

Sem mais, saúde e força para lutar no caminho revolucionario.

Cesar Davidson Leitão

SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE

Rio Grande do Sul, 14-7-29.

Camarada Florentino de Carvalho

Saude

Li na "Voz do Povo" uma correspondencia do, que relata a deserta de Maurício de Lacerda em S. Paulo, e fazia um resumo das suas palavras rebatendo as ideias deste parlamentar.

Enviei-te a minha inteira solidariedade ao teu modo de encarar a sua actuação no movimento operario, pois mais uma vez me tem feito pensar.

Sobre este assunto, cheguei ha seguintes conclusões: que Maurício de Lacerda, como todos os politicos tidos dentro de seus partidos, tem a nossa causa angustiar praticando o operariado, e que depois nos prejudica, e aqui embargando a nossa propaganda que tão bem tem desenvolvidendo, sem as contagens que existem na Argentina e outras partes. Na minha opinião, que pode ser feita por apreciar os factos de longe. Maurício de Lacerda, depois de ter, com o nosso apoio conseguido prestigio entre a massa obrera, fugiar um partido socialista politico, ou sindicalista a semelhança do italiano, e embargar a sobremaneira a nossa acção, pois se tal se der, será esse o primeiro partido politico operario, que fundará com um elemento á frente, capaz de o dirigir. Seria pois de todo conveniente, que desde já se tentasse a combater essa prejudicial acção de evitar maiores males, como aconteceu aqui no sul. Eu aqui solidarizo-me com o movimento com as intenções que tenho em junto aos camaradas aqui no Rio Grande, Rio de Janeiro, e com os meus objectos de solidariedade se envio tua haurah á Antiqua!

Zenan de Almeida.

S. Paulo, 29 de Julho de 1929

Camarada Florentino

Leu o artigo sobre a "Acção de Lacerda dos politicos" nos meus artigos, sobre os que me lembro de ter escrito nos nossos meios; por que combater pela educação dos elementos parassitarios, e por esse motivo não poderei de forma alguma admitir: os vossos sociedades e sindicatos.

E estando de pleno accordo com as ideias emitidas no meu artigo, peço que seja incluido o meu nome na lista que está organizando o "Metalurgico" e "Revolution".

Paulo Pinto.

Palavras de um comunista brasileiro á Liga Nacionalista e á Hierarquia das Escolas DE AFONSO SCHMIDT

Rio, 27 - Julho - 1929.

Cararada.

lendo n' "A Flebe" a circular de protesto contra o infiltração de políticos em nosso meio libertário...

Não se julga pelo novo adreite de M. de Lacerda pelo facto de ele ser politico, porque pode deixar de ser, mas somente porque não se declara abertamente libertario e enveredado pelo caminho verdadeiro da Anarquia.

Davida muito dos homens que tem imundades para os defenderes: que se dispa delas e venha então comegar com todos os que militam deste lado da barricada.

Sem mais, saúde e força para lutar no caminho revolucionario.

Cesar Davidson Leitão

SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE

Rio Grande do Sul, 14-7-29.

Camarada Florentino de Carvalho

Saude

Li na "Voz do Povo" uma correspondencia do, que relata a deserta de Maurício de Lacerda em S. Paulo, e fazia um resumo das suas palavras rebatendo as ideias deste parlamentar.

Enviei-te a minha inteira solidariedade ao teu modo de encarar a sua actuação no movimento operario, pois mais uma vez me tem feito pensar.

Sobre este assunto, cheguei ha seguintes conclusões: que Maurício de Lacerda, como todos os politicos tidos dentro de seus partidos, tem a nossa causa angustiar praticando o operariado, e que depois nos prejudica, e aqui embargando a nossa propaganda que tão bem tem desenvolvidendo, sem as contagens que existem na Argentina e outras partes. Na minha opinião, que pode ser feita por apreciar os factos de longe. Maurício de Lacerda, depois de ter, com o nosso apoio conseguido prestigio entre a massa obrera, fugiar um partido socialista politico, ou sindicalista a semelhança do italiano, e embargar a sobremaneira a nossa acção, pois se tal se der, será esse o primeiro partido politico operario, que fundará com um elemento á frente, capaz de o dirigir. Seria pois de todo conveniente, que desde já se tentasse a combater essa prejudicial acção de evitar maiores males, como aconteceu aqui no sul. Eu aqui solidarizo-me com o movimento com as intenções que tenho em junto aos camaradas aqui no Rio Grande, Rio de Janeiro, e com os meus objectos de solidariedade se envio tua haurah á Antiqua!

Zenan de Almeida.

S. Paulo, 29 de Julho de 1929

Camarada Florentino

Leu o artigo sobre a "Acção de Lacerda dos politicos" nos meus artigos, sobre os que me lembro de ter escrito nos nossos meios; por que combater pela educação dos elementos parassitarios, e por esse motivo não poderei de forma alguma admitir: os vossos sociedades e sindicatos.

E estando de pleno accordo com as ideias emitidas no meu artigo, peço que seja incluido o meu nome na lista que está organizando o "Metalurgico" e "Revolution".

Paulo Pinto.

Palavras de um comunista brasileiro á Liga Nacionalista e á Hierarquia das Escolas DE AFONSO SCHMIDT

"A VANGUARDA"

Diario das classes trabalhadoras - Porta-voz dos oprimidos

Está prestes a sair, diariamente, em S. Paulo, um novo organo, que, orientado por companheiros, será mais um baluarte contra todas as opressões e todos os despotismos. Tendo uma feição declaradamente trabalhista, "A Vanguarda" será uma defensora extrema e infatigavel das classes proletarias, as mais oprimidas e as mais sacrificadas no actual estado de coisas.

Dispondo de um corpo de redacção competente e dedicado, o novo organo manterá seções informativas de tudo quanto porventura possa interessar e seja de utilidade publica; sustentará campanhas contra todos os abusos e injustiças; o seu serviço telegrafico não será inferior aos dos diarios capitalistas e isento de falsidades e perfidias, tão comuns nos demais jornais; dará informações exactas do movimento operario tanto do paiz como do estrangeiro; enfim, será um organo inteiramente livre, independente, que comentará os factos diarios de accordo com os principios modernos.

Para o novo organo desde já se solicita o apoio das classes trabalhadoras, tanto manuaes como intellectuaes, pois são ellas as mais interessadas na manutenção de um jornal da feição deste que vai surgir.

As assinaturas são as seguintes:

Por um ano 25\$000

sesteme 13\$000

trimestre 7\$000

A correspondencia deve ser endrecada á J. C. PIMENTA; rua Marechal Deodoro, 2 (2º andar) - S. PAULO.

Está prestes a sair, diariamente, em S. Paulo, um novo organo, que, orientado por companheiros, será mais um baluarte contra todas as opressões e todos os despotismos. Tendo uma feição declaradamente trabalhista, "A Vanguarda" será uma defensora extrema e infatigavel das classes proletarias, as mais oprimidas e as mais sacrificadas no actual estado de coisas.

Dispondo de um corpo de redacção competente e dedicado, o novo organo manterá seções informativas de tudo quanto porventura possa interessar e seja de utilidade publica; sustentará campanhas contra todos os abusos e injustiças; o seu serviço telegrafico não será inferior aos dos diarios capitalistas e isento de falsidades e perfidias, tão comuns nos demais jornais; dará informações exactas do movimento operario tanto do paiz como do estrangeiro; enfim, será um organo inteiramente livre, independente, que comentará os factos diarios de accordo com os principios modernos.

Para o novo organo desde já se solicita o apoio das classes trabalhadoras, tanto manuaes como intellectuaes, pois são ellas as mais interessadas na manutenção de um jornal da feição deste que vai surgir.

As assinaturas são as seguintes:

Por um ano 25\$000

sesteme 13\$000

trimestre 7\$000

A correspondencia deve ser endrecada á J. C. PIMENTA; rua Marechal Deodoro, 2 (2º andar) - S. PAULO.

RECADOS PLEBEUS

Nicolau Martinez - (Porto Alegre) - Recheemos a carta de 5\$000.

Liga Operaria - (Paiol Grande) Recheemos carta e mudamos o endereço.

José Hermida - (Cuiabá) Recheidas as cartas. O pacote foi aumentado de acordo.

Manoel Rodrigues - (Pernambuco) - Providenciamos para que o pacote chegue mais depressa. Este numero tambem foi alargado?

W. Bakdal - (Curitiba) - Esperamos correspondencias Chego o pacote?

José da Silva Bueno - (Pirajú) Recheemos carta, mandareis os 12 exemplares.

Haroldo - (Rio) - Recebi carta e os folhetos. Não respondi logo para vingar-me da tua preguiça. Cecilio.

J. Barboza (Rio). Espero que mandes logo as informações pedidas. Cecilio.

Tavira - (Santos). Esperamos o pedido de folhetos.

Estanquillo Marinho (Bahia) - Recebi a tua carta. Avante!

Antonio Passu - (Santos) - Recheemos a tua, mandaremos a Obra.

José Carrão - (Iguazú) Recheemos os \$5000, mandaremos 5 exemplares por semana. Que tal?

Guarnerindo Rivera - (Santos) - Recheeste os folhetos? Saudações. Cecilio.

Rocha - (Rio) - Faz contas com o Edgar. Mandar dizer quantos exemplares devo mandar do folheto. O que querem os anarquistas?

Palmeira - (Rio) - Estamos esperando os dramas, "Elle" e "Sangue, Fecundo" Cecilio.

A Barreira (R. Pires). Recheemos carta. Mandaremos 10 de accordo

Nossa Biblioteca

"Memorias de um Exilado" - Evardio Da - 1\$000

"Palavras de um comunista brasileiro á Liga Nacionalista e á Hierarquia das Escolas" - Afonso Schmidt - 500

"No Paiz dos Frades" - José Rizal - 500

"Otra" - drama - Peres Lallo - 500

"O que é o Maximoimo" - Balchewimo - Helio Negro e Edgar Leumann - 500

"No Café" - Malatesta - 500

"Evangelho dos Livres" - Afonso Schmidt - 1200

"Da Religião á Anarquia" - Programa Socialista Anarquista - Malatesta - 500

"A Greve da Leopoldina" - A. Perola - 500

"Os Camponeses" - Ricardo Mella - 500

"A verdade acerca da Revolução Russa" - Ed. Mepner - 1500

"Como se deve educar" - Sebastião Faure - 1000

"Relatório da viagem á Europa" - A. Canellas - 1000

"Uma obra necessaria" - A. Canellas - 1000

"Jesus Cristo era anarquista" - Estanquillo Dias - 500

EM ITALIANO

"Jesus Cristo não é mais vivo" - Emilio Pasqu - 2000

"Desastros, problemas sociais" - V. Varini - 1500

"L. Indume Scolar: D. C. Galileo" - Oreste Ristori - 500

"Almanaco Della Rivoluzione" - 500

"A verdade acerca da Revolução Russa" - E. Auzier - 1500

"A verdade acerca da Revolução Russa" - E. Auzier - 1500

Grande festival em beneficio d' "A Flebe"

Organizada pelo Centro Juventude do Futuro a elevar-se no dia 18 de Agosto, num dos teatros desta capital.

Além de outros trabalhos será levado a scena o drama em um acto "O VAQABUNDO", do conhecido escritor portuguez Manoel Laranjeiras. Recomendamos a todos os camaradas que não deixem passar esta ocasião de assistirem a representação deste drama que tanto successo alcançou em Lisboa, Porto e Rio de Janeiro.

Pelo seu valor, como critica de modorra das atreacas instituições capitalistas, merece esse sacrificio. Será tambem levado á scena o drama em um acto, em hespanhol: "LOS MARTYRES".

A julgar pelo valor destes dois actos, podemos afirmar que a noite de 18 de Agosto ficará gravada em nossa mente como uma victoria da propaganda, no paiz.

Grande Reunião

O Centro Feminino Jovens Idealistas convida a todas as companheiras, socias ou não, a assistirem a grande reunião de propaganda que se elevará domingo, 1 de Agosto, ás 7 horas da noite, á rua Joly, 125.

A Comissão:

Festa d' "A Flebe"

Pedimos a todos os companheiros que ainda não prestaram contas dos bilhetes da festa reanunciada no Saldó "Leal Obediencia" fazerem o, para que, no proximo numero possamos apresentar o balancete da mesma.

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

Jesus Cristo era anarquista

"VOZ DO POVO"

Diario da manhã de grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORACAO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRAZILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTAO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos os operarios devem assinal-o ou comprar-o voluntariamente

REDAÇÃO: - RUA DA CONSTITUICAO, 12

RIO DE JANEIRO

Representante em S. Paulo: Cecilio Martins, lad. Porto Geral, 9, a quem podem ser feitos pedidos de assinaturas e numeras artigos